

UM OLHAR SOBRE O ENSINO DE BIOLOGIA: A PERCEPÇÃO DOS ESTUDANTES DO ENSINO MÉDIO NA CIDADE DE NAZAREZINHO - PB

Anderson Maciel Soares⁽¹⁾; Danielly de Sousa Bezerra⁽¹⁾; José Deomar de Souza Barros⁽²⁾.

¹Discente do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas; Unidade Acadêmica de Ciências Exatas e da Natureza (UACEN); Universidade Federal de Campina Grande(UFCG), E-mail:

andersonmacielsoares@gmail.com; danibiologia20@gmail.com

²Professor Adjunto da Universidade Federal de Campina Grande(UFCG), E-mail: deomarbarros@gmail.com

Resumo

Notamos a necessidade de um olhar mais cuidadoso em relação às práticas pedagógicas que estão sendo utilizadas para se trabalhar os conteúdos na educação básica, em especial no ensino de Biologia, uma vez que práticas tradicionais ainda prevalecem na maioria das escolas, levando ao desinteresse dos alunos pelas aulas e pela disciplina. Evidenciamos assim, a necessidade de uma atuação pedagógica reflexiva e crítica com vistas à melhoria na qualidade do ensino de Biologia. Diante desta perspectiva, a presente pesquisa teve como objetivo compreender a percepção dos alunos do ensino médio em relação ao ensino de Biologia na cidade de Nazarezinho - PB. Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário semiestruturado composto por questões objetivas e subjetivas. Participaram da pesquisa 25 estudantes da segunda série do ensino médio, da Escola Francisco Augusto Campos, situada no Município de Nazarezinho-PB. Para a análise dos dados foi realizada a categorização das respostas dos alunos, e uma análise quali-quantitativa buscando avaliar a dinâmica de relação dos estudantes do ensino médio quanto ao ensino de Biologia na escola supramencionada. Foi utilizada a análise percentual dos dados obtidos através dos questionários para descrever as dificuldades apresentadas pelos alunos, seu desempenho e suas sugestões quanto ao ensino de Biologia na escola. Os resultados encontrados indicam que os educandos apresentam uma concepção tradicional da Biologia, gostam da disciplina, no entanto, para que haja uma interação maior por parte dos discentes na respectiva área, é necessário um aprimoramento das aulas, com vistas a se tornarem mais significativas e prazerosas. A partir desta investigação observamos a necessidade de um ensino contextualizado, voltado para a formação de cidadãos críticos e reflexivos capazes de atuarem de forma consciente no meio o qual estão inseridos.

Palavras-chave: Percepção. Ensino. Biologia.

INTRODUÇÃO

Comumente as pessoas associam a escola como instituição responsável pela educação na sociedade, possuindo papel preponderante no repasse dos conhecimentos acumulados pela humanidade. Entretanto segundo Vieira, Bastiani e Donna (2009), este ambiente de aprendizagem se constitui como construtor da formação humana colaborando na construção

dos conhecimentos científicos, tecnológicos, filosóficos, culturais e políticos de forma lógica e coerente. Além disso, esta instituição fornece experiências e expectativas quanto a realidade social, na medida em que auxilia os alunos na construção de habilidades e competências relativas a realidade socioeconômica na qual os educandos estão inseridos.

O ensino de biologia carece de mudanças quanto aos seus conteúdos, objetivos e metodologias empregadas nas escolas, uma possibilidade é a contextualização do conhecimento construído em sala de aula, o que pode motivar os alunos no processo de construção dos conhecimentos e na investigação científica (FERREIRA, 2014).

Neste aspecto, a prática reflexiva dos professores permite uma auto avaliação do seu fazer docente. A realização de pesquisas, trabalhos e discussões em grupo preocupadas com esta temática é um dos fatores que contribui significativamente para que o profissional do magistério possa desenvolver sua autonomia do saber e saber fazer em sala de aula, para isso faz-se necessário uma educação continuada, eficaz e voltada para a realidade do ensino de cada escola (DINIZ; CAMPOS, 2004; LIMA; VASCONCELOS, 2009).

De acordo com Vidmontas et al. (2005), é necessário que o professor investigue o ambiente em que vai atuar antes da sua intervenção pedagógica. Procurar conhecer como são os alunos, o modo como eles se relacionam, o estilo de vida, costumes, suas carências e necessidades em relação ao ensino, além da maneira como a escola lida com esses desafios.

Assim, a aprendizagem em Biologia pode ser estimulada a partir da problematização dos conhecimentos por meio de rodas de diálogos, abrindo espaço para que os estudantes apresentem seus conhecimentos prévios ou a utilização de dinâmicas como método de estímulo para a construção coletiva de conhecimentos, além de estudos de campo que permitem relacionar melhor as aulas com o cotidiano (SOBRINHO, 2009).

A aprendizagem dos alunos nas aulas de Biologia pode ser favorecida por meio de aulas práticas associadas as teóricas como forma de problematização e investigação. Assim, as aulas de Biologia podem se constituir um espaço no qual os alunos podem levantar hipóteses, observar situações, desenvolver o pensamento crítico em relação aos fenômenos a que se deparam (SILVA; LANDIM, 2012). Neste aspecto, a presente pesquisa teve como objetivo compreender a percepção dos alunos do ensino médio em relação ao ensino de Biologia na cidade de Nazarezinho - PB.

METODOLOGIA

Caracterização da área de estudo

A presente pesquisa foi realizada na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Francisco Augusto Campos, localizada no Município de Nazarezinho – PB. Na referida escola funcionam turmas de ensino fundamental, médio nos turnos matutino, vespertino e noturno respectivamente. A instituição possui atualmente 439 alunos onde 177 são do ensino médio, distribuídos em três turmas de 1ª série, duas turmas de 2ª série e uma turma de 3ª série.

Classificação da pesquisa

De acordo com Marconi e Lakatos (2010), esta pesquisa é do ponto de vista de sua natureza como aplicada, objetiva gerar conhecimentos com aplicação prática e dirigida à solução de problemas específicos. Quanto à forma de abordagem do problema, o trabalho tem caráter quali-quantitativo, ou seja, quanto aos aspectos quantitativos traduzir em números as informações para assim classificá-las e analisá-las, requerendo o uso de recursos e de técnicas estatísticas, já em relação aos aspectos qualitativos considera que há uma relação dinâmica entre o mundo real e o sujeito, isto é, um vínculo indissociável entre o mundo objetivo e a subjetividade do sujeito que não pode ser traduzido em números.

Conforme Gil (2008), do ponto de vista dos objetivos a pesquisa foi classificada como descritiva, visa descrever as características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis. Quanto aos procedimentos técnicos trata-se de um levantamento, ou seja, quando a pesquisa envolve a interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer.

Sujeitos da pesquisa

Os sujeitos desta pesquisa foram os alunos da 2ª série “B” da escola Francisco Augusto Campos do município de Nazarezinho - PB.

População, amostra e amostragem

Para a realização desse trabalho contou com a participação de 25 alunos da segunda série “B”, a escolha da turma se deu de forma aleatória por meio de sorteio.

Instrumentos de coleta de dados

Para a coleta de dados foi utilizado um questionário semiestruturado composto de questões objetivas e subjetivas aos alunos, buscando avaliar o ensino de Biologia na turma em questão, levando em consideração suas opiniões, críticas e sugestões.

Análise dos dados

Na análise dos dados se utilizou-se a abordagem quali-quantitativa buscando avaliar a dinâmica de relação dos estudantes do ensino médio quanto a disciplina de Biologia. Foi utilizado análise percentual dos dados obtidos através dos questionários para descrever as dificuldades apresentadas pelos alunos, seu desempenho e suas sugestões quanto ao ensino de Biologia na escola.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

A pesquisa foi realizada na Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Francisco Augusto Campos, localizada no Município de Nazarezinho – PB no período de 28 de agosto a 13 de setembro de 2017, sendo o público alvo os alunos da 2ª série “B” do ensino médio. O modo de entrevista se deu por meio de aplicação de questionários aos estudantes, onde estes responderam questões relacionadas as aulas de Biologia.

No primeiro momento os discentes foram indagados sobre o que seria biologia, 80% responderam que a biologia é o estudo da vida e 20% afirmaram ser o estudo dos seres vivos. Dentre as respostas dos alunos pode-se destacar:

Aluno 02 *“A biologia é a ciência que estuda a vida dos seres humanos, animais, vegetais e todos os seres vivos do planeta”.*

Aluno 09 *“É uma visão geral sobre o fenômeno da vida”.*

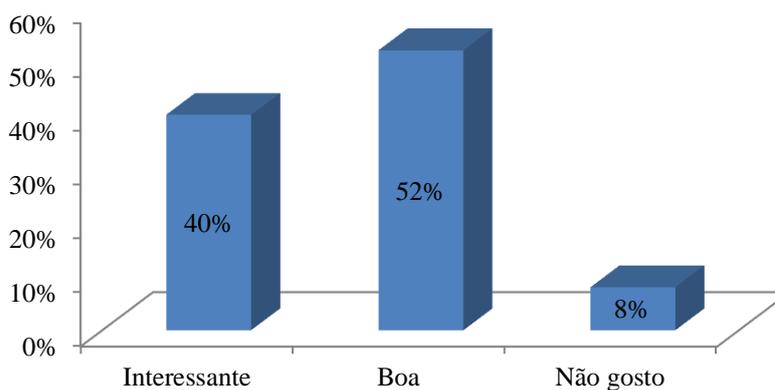
Aluno 21 *“A biologia é a ciência que estuda a variedade dos seres vivos e sua vida na sociedade”.*

Pinto et al. (2011), discute o aspecto dos conceitos dos alunos em seu trabalho. Para elas existe uma incompatibilidade entre as concepções prévias dos alunos e os conhecimentos aceitos no contexto científico atual, ressaltando que na maioria das vezes as concepções prévias e errôneas dos estudantes identificadas antes da intervenção pedagógica prevalecem mesmo depois dos conteúdos serem debatidos em sala. Assim, estas causas podem estar

relacionadas a uma deficiência do professor frente ao domínio do conteúdo, ou seja, precisa-se unificar o ensino e a aprendizagem para alunos e professores, de modo a promover mudanças que de fato favoreçam o aprendizado de ambos.

Referente a indagação sobre como alunos avaliam a disciplina de Biologia, 40% classificou a disciplina como interessante, 52% avaliou como boa, como pode ser visto no gráfico 01.

Gráfico 01- Avaliação dos alunos referente a disciplina de Biologia



Fonte: Dados da pesquisa.

Quando questionados sobre o que mais gostam nas aulas de Biologia 36% dos estudantes responderam que gostam das aulas pelo descobrimento de coisas que antes não sabiam, 28% disseram que os assuntos são sobre o corpo humano são interessantes, 16% afirmaram gostar de estudar os animais, 16% a natureza e 4% disseram que gostam das explicações da professora. Nesse aspecto, as respostas dos discentes podem ser discutidas frente a importância a que eles julgam os conteúdos. Para Ferreira (2014), os estudantes acabam por priorizar os conteúdos que são mais fáceis na compreensão ou lhe despertou maior interesse. Como consequência dessa atração os alunos podem se distrair de outros focos de maior relevância ou mesmo recusa-se a dar sequência nos demais assuntos alvos da aula.

Em relação ao tipo de aula de Biologia que mais gostam 40% dos estudantes afirmaram gostar das aulas quando estas são explicativas, com orientação do professor, 28% disseram que gostam quando nas aulas são aplicados vídeos e slides, 20% afirmaram gostar de aulas com dinâmicas voltadas para os conteúdos e 12% dos debates sobre assuntos polêmicos.

Para Santolin e Brandenburg (2013), é perceptível que muitos alunos preferem quando as aulas acontecem de uma forma diferente como de costume. A utilização de um

experimento, de um vídeo, dinâmica ou a apresentação de slides são características que deixam as aulas mais atrativas, melhorando o rendimento dos estudantes. Assim, o conjunto de técnicas empregadas para motivar o envolvimento dos discentes nas aulas, estimula os questionamentos em aula como apurar os resultados da interação gerada por essa atividade.

Quando questionados sobre o que queriam que mudassem nas aulas de Biologia 52% afirmaram que gostariam de aulas práticas com maior frequência, 28% responderam que precisa haver nas aulas mais discussão e apresentação de vídeos e slides e, 20% disseram que não precisava mudar nada. Entre as respostas com sugestões de melhoramento das aulas se destacam:

Aluno 05 *“Seria bom que tivesse experiências e aulas práticas”.*

Aluno 12 *“Que as aulas fossem um pouco mais dinâmicas”.*

Aluno 21 *“Seria muito bom que houvessem slides, isso seria bom na compreensão de certos assuntos. E uma aula um pouco mais dinâmica se possível”.*

Segundo Santolin e Brandenburg (2013), existe uma tendência dos alunos preferirem as aulas práticas e experimentais, devido à carência ou a total inexistência desses momentos nas aulas de Ciências e Biologia. Portanto, a falta de tempo e o despreparo frente a condução deste momento em aula, fazem com que não sejam realizadas aulas experimentais, onde muitas vezes os docentes preferem enumerar as dificuldades existentes ao invés de pelo menos buscar e propor algumas soluções.

Em relação ao número de aulas de Biologia por semana 52% dos alunos responderam ser um número ideal e 48% afirmaram que são poucas e deveriam ter mais aulas de Biologia durante a semana. No questionamento referente quais conteúdos os estudantes queriam que fossem mais trabalhados nas aulas de Biologia 48% responderam corpo humano, 28% doenças e prevenções, 24% meio ambiente.

De acordo com Sobrinho (2009), a maneira como os conteúdos são trabalhados no livro didático e pelos professores podem fazer o aluno perder o interesse pelos assuntos, pois pode não haver possibilidade de questionamento, difícil compreensão de conceitos científicos ou ainda ir contra as noções prévias de seus conhecimentos. Todavia, o estímulo pelos conteúdos são despertados em muitos momentos em que os alunos são desafiados na solução de tais problemas, onde deve-se levar em consideração o grau de maturação, e o modo de entendimento dos estudantes.

Por último foi perguntado aos estudantes se os conteúdos vistos nas aulas de Biologia

são aplicados no cotidiano deles, 68% dos alunos afirmaram que sim, mas não justificaram sua resposta, 28% responderam sim dizendo que a biologia está presente em tudo que se observa em nosso dia a dia e 4% responderam que são aplicados às vezes no cotidiano. Nas respostas sim com justificção se destacam:

Aluno 17 “*Sim. A biologia faz parte de tudo*”.

Aluno 02 “*Sim, pois a biologia estuda diversas proteínas e vitaminas que estão presentes no nosso corpo*”.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados obtidos demonstram que os alunos desejam que as aulas de Biologia aconteçam de forma diferente das atuais, se interessam pela disciplina e a relacionam com seu cotidiano, embora estejam ainda, apegados a conceitos prontos. É importante que o professor atue no descobrimento dos conhecimentos dos alunos, mas ajude-os a não manter-se em uma zona de conforto criada a partir do não incentivo do pensamento crítico e reflexivo dos estudantes.

Portanto, é necessário o planejamento de metodologias ativas e com maior eficácia na aprendizagem dos educandos. Os objetivos nas aulas devem ser traçados de forma mais ampla e que possa abranger todas as deficiências encontradas no ambiente de ensino. A relação professor-aluno deve estar conectada de tal modo que ambos permitam o diálogo e o aprendizado múltiplo, pois só com um espaço de debate de ideias pode ocorrer um melhor envolvimento dos alunos e, conseqüentemente uma educação construída de forma mais significativa.

REFERÊNCIAS

DINIZ, R. E. da S.; CAMPOS, L. M. L. Formação inicial reflexiva de professores de ciências e biologia: possibilidades e limites de uma proposta. In: Encontro Iberoamericano sobre Investigação Básica em Educação em Ciências, 2, 2004. Burgos, **Anais...** Burgos, Espanha, 2004.

FERREIRA, M. de C. **A prática pedagógica no ensino em Biologia**. 2014. 85f. Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) - Universidade Federal da Paraíba – UFPB, Guarabira – PB, 2014.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. Editora Atlas: São Paulo, 2008.

LIMA, K. E. C. VASCONCELOS, S. D. Envolvimento em atividades extraclasse, avaliação do curso e perspectivas de Licenciandos em Biologia da Universidade Federal de Pernambuco.

Revista Brasileira de Pesquisa em Educação em Ciências, v. 9, n. 3, 2009.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PINTO, T. H. O. LIMA, M. E. C. de C. MACHADO, A. H. **Evolução biológica e o ensino de biologia: um olhar sobre Dissertações e Teses**. In: Encontro Nacional de Pesquisa em Educação em ciências e Congresso Internacional de Investigación en Enseñanza de las Ciencias, 8 e 1, 2011, Campinas. **Anais...** Campinas - SP, 2011.

SANTOLIN, A. S. BRANDENBURG, L. T. M. O ensino da biologia: atividades experimentais como possibilidade de uma melhor aprendizagem. **Cadernos PDE**, v.1, 2013.

SILVA, T. S. LAMDIM. M. F. Aulas práticas no ensino de biologia: análise da sua utilização em escolas no município de lagarto/SE. In: Colóquio Internacional: educação e contemporaneidade, 4, 2012, São Cristóvão. **Anais...** São Cristóvão - SE, 2012.

SOBRINHO, R. de S. **A importância do ensino da biologia para o cotidiano**. 2009. 40 f. Monografia (Programa especial de formação pedagógica de docentes na área de licenciatura em biologia) - Faculdade Integrada da Grande Fortaleza – FGF, Fortaleza – CE, 2009.

VIDMONTAS, A et al. Aprendizagem significativa no ensino de biologia. In: EDUCERE, 5, 2005, Curitiba – PR. **Anais...** Curitiba – PR, 2005.

VIEIRA, J. de A. BASTIANI, V. I. M. de, DONNA, E. Ensino com pesquisa nas aulas de ciências e biologia: algumas exigências. In: EDUCERE, 9, 2009, Curitiba - PR. **Anais...** Curitiba -PR, 2009.